

## Além das metas já apresentadas, entendemos fundamental destacar as principais ações além das metas que foram realizadas nos últimos quatro anos e que contribuem para realização do objetivo de ampliar o acesso da população à cultura, por meio de equipamentos e ações, a partir da sua descentralização no território.

### Isenção de IPTU para teatros e espaços culturais - Lei nº 16.173/2015 (SF)

Teatros de rua e espaços culturais voltados para artes cênicas podem agora solicitar isenção do IPTU. A medida atende a uma demanda histórica do setor e tem como objetivo valorizar preferencialmente os pequenos espaços culturais que contribuem de forma contínua para o teatro na cidade de São Paulo. Muitos destes espaços enfrentam dificuldades para manter sua atividade, entre a maior delas a especulação imobiliária, que constantemente ameaça suas sedes.

### Circular Turismo Sightseeing (SMC)

Assim, como em outras partes do mundo, São Paulo ganhou uma linha de ônibus especial que passa por vários pontos turísticos e históricos da cidade. O veículo é de combustão híbrida, com dois andares, vista panorâmica, WiFi, e aplicativo com informações turísticas em três idiomas.

### Circuito SPCultura (SMC)

A SMC criou o Circuito Municipal de Cultura, uma política integrada para oferta de programação cultural em todas as regiões ao longo de todo ano, que visa à democratização cultural ao oferecer programação artística e valorizar os equipamentos culturais da SMC e também as ruas da cidade com atividades voltadas ao público de todas as idades. Desde o início do Circuito, a programação passou a ser decidida por meio de uma curadoria formada por programadores de cultura dos diversos equipamentos da Secretaria. A partir do início de 2016, todas as atrações foram escolhidas a partir de um chamamento público de propostas.

Para obter maior racionalidade na gestão, as ações do Circuito são planejadas para pulverizar os recursos financeiros, materiais e humanos. Uma das estratégias usadas é a definição de que cada grupo ou artista contratado se apresenta em mais de um equipamento, o que diminui custos, facilita a negociação de cachês, favorece a repercussão do artista e a oferta de programação nos diferentes locais da cidade, ampliando as oportunidades de acesso do público.

Em 2015, o Circuito começou a atuar também em regiões da cidade em que não havia equipamentos da Secretaria Municipal de Cultura. Para tal, foram realizadas atividades com uma programação em palcos externos. No primeiro semestre de 2016, foram realizados 17 palcos externos infantis e 7 palcos adultos, por exemplo.

No primeiro ano do programa, equipamentos localizados no centro e na periferia, como os Centros Culturais Olido e Penha e os teatros municipais, tiveram aumento de 45% em sua frequência de público. O ritmo de crescimento nos anos seguinte desacelerou, porém a taxa de ocupação continua crescendo. Em 2015, a taxa de ocupação média foi de 57,8%.

### Circuito SPCultura/Aldeias/Jovem Monitor (SMC)

O Circuito SPCultura foi criado em 2014 com o objetivo de integrar todas as regiões da cidade com atrações gratuitas de música, dança, teatro, circo e eventos infantis. Outros projetos Programa Aldeias e o Programa

Jovem monitor também oferecem além de programação, oficinas e cursos na área da cultura. - Programa Aldeias: O Programa Aldeias visa o fortalecimento das culturas Guarani de povos indígenas do município de São Paulo, residentes das aldeias Tekoa Krukutu, Tekoa Tenonde Porã, Tekoa Kalipety e Tekoa Yyrexakã - distritos de Parelheiros e Marsilac; e Tekoa Pyau, Tekoa Ytu e Tekoa Itakupe - distrito do Jaraguá. O Programa Aldeias surge a partir do desdobramento do Programa “Vocacional Aldeias”, realizado de 2008 a 2013. Os diálogos instaurados no âmbito do programa com as lideranças indígenas apontaram para a necessidade de uma mudança de objetivos e ações em consonância com a Cultura Tradicional Guarani Mbya. O novo Programa Aldeias passou a integrar o Núcleo de Cidadania Cultural, que já tinha uma forte relação com as aldeias em razão de projetos fomentados pelo Programa VAI.

Em maio de 2014, a SMC estabeleceu convênio com a organização não governamental Centro de Trabalho Indigenista, com reconhecida atuação na área, para viabilizar as atividades próprias da cultura guarani, no sentido do fortalecimento cultural e político. Em 2015 o programa se expande, principalmente na participação de indígenas atuando como agentes e coordenadores, possibilitando sensível protagonismo dos próprios indígenas na implantação e execução da política pública. - Programa Jovem Monitor: O programa Jovem Monitor Cultural tem se consolidado nos últimos anos como uma iniciativa orientada à experimentação profissional no campo da gestão, casando a formação teórica nos temas da cultura com a atuação prática dos jovens junto aos equipamentos e departamentos da Secretaria Municipal de Cultura.

Inicialmente restrito ao Centro Cultural da Juventude (CCJ), o programa Jovem Monitor Cultural (PJMC) foi expandido nesta gestão a partir de 2013, quando o CCJ passou a coordenar sua expansão para outros equipamentos. Criado pela Lei nº 14.968/09 e regulamentado pelo Decreto nº 51.121/09, o programa tem como foco a formação de jovens com idade entre 18 e 29 anos, incluindo jovens de todas as regiões de São Paulo, do centro às periferias.

Nos últimos anos, o programa passa a ser implementado por meio de convênio e se expande para outros equipamentos culturais da SMC, como bibliotecas, casas de cultura, centros culturais, museus, teatros, entre outros.

### Jornada do Patrimônio Paulistano (SMC)

Criada em 2015, a Jornada do Patrimônio transformou em celebração o patrimônio histórico da cidade, integrando-se ao calendário de eventos da cidade de forma a fazer um apelo à sensibilidade e ao reconhecimento de suas tradições e imóveis históricos.

Como ação inédita, inspirada em iniciativas semelhantes como as Journées Européennes Du Patrimoine, na França, a Jornada trouxe a proposta de reconhecimento do patrimônio entre os casarões, edifícios, parques e praças da cidade com o objetivo de apresentar aos cidadãos e turistas o patrimônio cultural, artístico, arquitetônico e afetivo da cidade de São Paulo. Coordenada pelo Departamento de Patrimônio Histórico (DPH), o evento foi realizado por meio de um chamamento público, através do qual foram credenciados imóveis históricos públicos e privados, criando, em muitos casos, oportunidades únicas de visita a estes locais. Com isso, cerca de 40 mil cidadãos puderam fazer visitas guiadas a cerca de 80 imóveis históricos, acompanhar roteiros de memória, assistir debates e palestras, participar de oficinas e ver apresentações artísticas ligadas a nosso

patrimônio imaterial. Em 2016, em sua segunda edição, a Jornada do Patrimônio foi instituída por meio da Lei nº 16.546, de 21 de setembro.

### Regulamentação de ZEPEC/APC - Decreto nº 56725/2015 (SMC)

Regulamentadas disposições da Lei no 16.050, de 31 de julho de 2014 - Plano Diretor Estratégico relativas às Zonas Especiais de Preservação Cultural - Área de Proteção Cultural - ZEPEC/APC. O Decreto estabelece que poderão ser enquadrados como ZEPEC/APC “os locais destinados à formação, produção e exibição pública de conteúdos culturais e artísticos, como teatros e cinemas de rua, circos, centros culturais, residências artísticas e assemelhados, abertas ao público, assim como espaços com significado afetivo, simbólico e religioso para a comunidade, por meio de atividades ali exercidas por período igual ou superior a 7 (sete) anos, cuja proteção é necessária para a formação e manutenção da identidade e memória do Município de São Paulo e seus habitantes, assim como para a dinamização da vida cultural, social, urbana, turística e econômica da cidade.

### Regulamentação do Carnaval de Rua pelo Decreto Nº 56.690/2015 (SMC)

Em 2013 iniciou-se o planejamento sobre a volta do Carnaval de Rua na cidade de São Paulo. A postura inicial foi a de liberação dos blocos, sem repressão ou imposições e à partir dos outros anos pode-se abrir um canal de diálogo com representantes de grupos carnavalescos e associações de moradores dos bairros para diálogos sobre a formatação de uma política pública para a celebração do carnaval na cidade de São Paulo. Desde então o número de blocos inscritos no carnaval tem crescido ano a ano com 169 blocos em 2014, 323 em 2015 e 384 em 2016. A consolidação e o sucesso de blocos de rua e o fortalecimento do Carnaval das escolas de samba são exemplos do crescimento que a capital teve durante as festividades dos últimos anos. Cada vez mais, São Paulo se torna um destino competitivo para turistas e uma opção atraente para os próprios paulistanos, que permanecem na cidade, mesmo durante o feriado.

### Regularização dos artistas de rua pela Lei nº 15.776/2013 (SMC)

Decreto regulamenta Lei 15.776/2013 que garante a liberdade para a apresentação de artistas de rua na cidade, substituindo o Decreto 54.948 de 20 de março, feito para coibir comerciantes ilegais que se utilizavam da lei para vender produtos de contrabando como se fossem artesões. Além disso no mesmo ano a Prefeitura também regulamentou a questão da comida de rua e dos parklets, que são as praças em vagas de estacionamento e de Zona Azul.

### Virada Cultural (SMC)

No ano 2015 onde a Virada completou 10 anos, o seu grande diferencial foi a descentralização territorial dos eventos para além do centro histórico, com mais de 1500 atividades realizados em 31 pólos em toda a cidade. A programação também foi ajustada para que além de música o evento se tornasse mais plural, abrangendo o teatro, o circo, a dança e outras intervenções artísticas. Os quatro palcos voltados ao Funk e a chamada

Viradinha, que contou com diversos eventos voltados para o público infantil pela cidade, foram outros destaques desta realização. A virada cultural teve algumas modificações que geraram grandes avanços. A principal foi criar núcleos descentralizados de programação dentro e fora do centro expandido, com alguns palcos com programação mais reduzida e outros com a programação normal de 24h. Ambas medidas aumentaram a segurança reduzindo as ocorrências, além de levar programação para as zonas periféricas. Outra medida foi garantir a diversidade de manifestações e linguagens culturais na virada, além de dar preferência aos artistas nacionais. É desta gestão ainda uma das principais inovações no âmbito da programação das Viradas: a criação da Viradinha, dedicada exclusivamente ao público infantojuvenil. O sucesso da experiência levou à ampliação e diversificação da programação ganhando horários específicos, programação para diversas faixas etárias e palcos em locais pensados para garantir a segurança da criançada. Em 2016, a Virada trouxe como novidade um happy hour na região central, que aconteceu na sexta-feira, 20 de maio, entre 17h e 23h.

Mesmo com toda a sua diversidade e com as alterações para torná-la ainda mais plural e descentralizada, a Virada Cultural já não era suficiente para ocupar os espaços públicos com atividades culturais. Era preciso um calendário de eventos que se estendesse por todo o ano e por todas as regiões da cidade, ampliando as oportunidades para fruição cultural.

### Programa de Ludicidade (SMC)

Em 2013 foi criado o Programa de Ludicidade que tem objetivo de estimular as manifestações do patrimônio lúdico-cultural. A intenção é traduzir valores, costumes, formas de pensamento, incentivo à espontaneidade e criatividade da criança, valorizando as experiências coletivas. Além disso, o programa também é voltado para a reapropriação dos espaços públicos por parte da população.

O programa é composto pelos projetos: Brinquedotecas nos Clubes da Cidade, Encontros para formação de ludo-educadores, Brinquedoteca Itinerante - Ônibus Brincalhão, Tenda do Brincar e Brincando nos Parques e Praças.

### Plano Municipal de Cultura (SMC)

Em 2016 foi elaborado o Plano Municipal de Cultura que é um instrumento de planejamento que além de realizar um diagnóstico atual da cidade, orienta a implantação das políticas culturais no município de São Paulo pelos próximos dez anos. Construído a partir de um amplo processo de participação social, o Plano Municipal de Cultura indicará as prioridades para a cultura na cidade, a partir da aprovação de diretrizes, ações e metas a serem efetivadas no próximo decênio.

### Plataforma SPCultura (SMC)

Os equipamentos culturais e os patrimônios históricos foram georreferenciados resultando no mapa dos equipamentos culturais da cidade de São Paulo. Foi criada também a Plataforma SPCultura, uma plataforma online e colaborativa, onde são divulgadas em formato de mapa toda e qualquer atividade artística na cidade, podendo mapear a diversidade cultural da cidade. Criada a SP Cultura, uma plataforma livre, gratuita e

colaborativa de mapeamento do cenário cultural paulistano com destaques para a programação cultural ofertada não só pela SMC, mas como também de qualquer agente cultural cadastrado.

### Pro-Mac Lei nº 15.948/2013 (SMC)

O Programa Municipal de Apoio a Projetos Culturais - Pro-Mac, consistente em uma modalidade de financiamento público originário de renúncia fiscal para realização de projetos culturais, a serem concedidos a pessoa física ou jurídica domiciliada no Município promovendo a diversidade cultural, patrocinando ações artístico-culturais e ampliando o acesso e fruição da população à cultura. Publicada em dezembro de 2013, a lei que originou o Pro-Mac estabelece que os contribuintes do Imposto Sobre Serviços (ISS) e do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) poderão utilizar o valor destinado a projetos culturais até o limite de 20% do valor devido a cada incidência dos tributos. Atualmente, a lei que cria o Pro-Mac encontra-se em processo de regulamentação.

### Sistema Municipal de Cultura (SMC)

Para a implantação do Sistema Municipal de Cultura a Prefeitura de São Paulo vem demandando ações políticas e administrativas desde 2015, como a descentralização da programação artística (criação do Sistema Municipal de Programação Cultural), a decisão de dividir a cidade em macrorregiões administrativas ampliação significativa da oferta de atividades e, ao mesmo tempo, a criação do Fundo Municipal de Cultura e do Conselho Municipal de Cultura, que solidificam um importante arcabouço legal e administrativo para a política de cultura da cidade de São Paulo.

### Política para Artistas de Ruas e Artesões - Lei nº 15.776 (SMC)

A lei nº 15.776 autorizou e regulamentou a atividade artística em locais públicos, assim como a comercialização de produtos artísticos, incluindo artes plásticas e peças artesanais produzidas pelos artistas de rua. Além disso, foi aberto o Centro Público de Direitos Humanos e Economia Solidária e a Incubadora Pública de Empreendimentos Econômicos Solidários, no bairro do Cambuci, que incentivam esse tipo de atividade. Na primeira fase, em 2014, foram realizadas mais de 80 atividade de mobilização e formação, das quais participaram cerca de 3.370 pessoas, 312 empreendimentos econômicos solidários e 108 instituições de apoio e fomento à economia solidária. A segunda fase, em 2015, mobilizou 1.066 pessoas e 186 empreendimentos na constituição de seis redes de atuação sediadas no município. Foi realizada a 1ª Feira de Economia Solidária e Agricultura Familiar, evento que ocorreu entre 05 e 07 de maio de 2015 e reuniu cerca de 80 expositores com artigos de artesanato, vestuário, comidas típicas, serviços de ecoturismo e alimentos da agricultura familiar.

### Prêmio Zé Renato - Lei nº 15.951/2014 (SMC)

Instituído em 2014 o Prêmio Zé Renato é uma modalidade de apoio ao desenvolvimento teatral, que homenageia o diretor teatral paulistano José Renato Pécora (1926 – 2011) e foi criada para apoiar produção e